**Mário Teixeira** (Angola, 1970) é formado pela Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), com Carlos Voss, pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), com Miquel Bernat e, ainda, pelo Conservatório Superior de Roterdão, com Robert Van Sice. É também Mestre em performance e Doutor pela Universidade de Aveiro, com as dissertações “A interpretação da música japonesa para Marimba” e “O Tai Chi Chuan na Percussão”.  
Estreou numerosas obras para ensemble contemporâneo, para grupo de percussão, música de câmara e solo. Dedica-se essencialmente à música contemporânea, mas os seus interesses passam pela música clássica e teve variadas experiências no âmbito do Jazz e do Rock.  
É membro fundador do Remix Ensemble, Drumming – Grupo de Percussão, Camerata Nov’arte e Magnet Duo.  
Leccionou na EPME, ESMAE, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Universidade de Aveiro. Actualmente, lecciona na Escola Profissional de Música do Alto Minho e na Academia de Música de Viana do Castelo.  
É praticante de Tai Chi Chuan.

Além de percussionista, **Pedro Carneiro** (1975) é cofundador, director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP, membro da EFNYO).  
Na sua tripla actividade como instrumentista, chefe de orquestra e compositor, Pedro Carneiro tem vindo a cativar plateias por todo o Mundo. Estudou piano, violoncelo e trompete, desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian no Guildhall School of Music and Drama, onde terminou a sua licenciatura com a distinção “Head of Department Award”.  
Seguiu também os cursos de direção de orquestra de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica, em Milão.  
Pedro Carneiro tocou, em estreia absoluta, mais de uma centena de obras, e trabalha regularmente com celebrados instrumentistas, orquestras e compositores.  
Pedro Carneiro apresenta-se como solista convidado de prestigiadas orquestras internacionais: Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony Orchestra, BBC National Orchestra of Wales, Helsinki Philharmonic e Finnish Radio Symphony Orchestra, Iceland Symphony Orchestra, English Chamber Orchestra, Vienna Chamber Orchestra, Budapest Festival Orchestra, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Leipzig Radio Symphony Orchestra e Swedish Chamber Orchestra, entre outras, sob a direção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling e Christian Lindberg.  
Colaborou ainda com prestigiados instrumentistas e compositores, como os quartetos Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano. Em particular, a sua colaboração estreita com o quarteto Arditti está fixada em dois registos discográficos. Carneiro compõe para teatro, dança e cinema. Da sua extensa discografia, destaca-se a monografia de Xenakis (2004) e dois discos concertantes no selo germânico ECM (New Series).  
Apresenta-se regularmente como maestro (por vezes dirigindo a partir do teclado da marimba) em diversas orquestras nacionais, como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Algarve e Fundação Orquestra Estúdio, e internacionais, como a Orquestra Sinfónica da Estónia, sendo maestro convidado no Round Top Festival, no Texas, EUA e no FEMUSC (Festival de Música de Santa Catarina, Brasil). Colaborou com o realizador João Viana e os encenadores Jorge Silva Melo e Miguel Moreira, enquanto compositor.  
Premiado no Prémio Jovens Músicos, incluindo Prémio Maestro Silva Pereira (1997); Park Lane Young Artists Auditions (1998) e Prémio da Hattori Foundation for Young Musicians (2001), ambos em Londres; Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (2011); Prémio Gulbenkian Arte (2011) e Nomeado Prémio Autores 2016, da Sociedade Portuguesa de Autores, para Melhor Trabalho de Música Erudita, pelo “concerto na Konzerthaus em Berlim com a Jovem Orquestra Portuguesa“.  
pedrocarneiro.com

Percussionista, licenciado e mestre pela ESMAE (Porto), na classe de Miquel Bernat, Manuel Campos e Nuno Aroso, **João Tiago Dias** (Oliveira de Azeméis, 1986) iniciou, em 2016, o Doutoramento em Artes Musicais, na variante de  
Prática Instrumental, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Actualmente é bolseiro de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Enquanto intérprete, tem dedicado grande parte do seu tempo ao Drumming – Grupo de Percussão (DGP), desde 2004, onde tem um papel activo enquanto intérprete e mediador na colaboração com compositores na criação de novas obras para o grupo, tendo estreado dezenas de obras de compositores de várias nacionalidades. Com o Drumming – GP, participou na gravação de oito CDs monográficos dedicados à obra para percussão de diferentes compositores, participando ainda em mais três não assinados pelo grupo. Integrou a European Union Youth Orquestra (2006-2009), onde trabalhou com Vladimir Ashkenazy, Rainer Seeguers (Berliner Philharmoniker) e Simon Carrington (London Philharmonic Orchestra).  
Enquanto solista, desenvolveu o projecto a solo “Caixa Eléctrica”, em 2016, projecto inteiramente dedicado à música nacional que serve ainda como motor de disseminação da música portuguesa para percussão solo dentro e fora do país, como aconteceu em Darmstadt, em Julho de 2018. No mesmo ano, conseguiu apoio do Criatório (plataforma de apoio à criação artística da Câmara Municipal do Porto) para o projecto *DiRE-SoNo: Discursos de (R)Evolução do Som no Espaço*, projecto a solo direccionado para a criação de nova música que envolve em mediação um colectivo de cinco compositores com o performer. É investigador do GIMC – Grupo de Investigação em Música Contemporânea do CESEM, onde dedica particular interesse na mediação/colaboração entre compositor e intérprete na criação de nova música para percussão. É também membro do Sond’Ar-te Electric Ensemble e Ensemble de Gamelão da Casa da Música. Colabora com Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica da Casa da Música e Orquestra Gulbenkian, entre outras formações. Ensina nas Universidades de Aveiro e Minho.

**Miquel Bernat** (Benisanó, Valência) é um dos mais destacados vultos internacionais da Percussão. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas e Roterdão e frequentou o Aspen Summer Music Course, nos Estados Unidos. Entre outros, foi laureado com o “Prémio Extraordinario Final de Curso” dos conservatórios de Madrid e de Bruxelas, com o “Prémio Especial de Percussão” no concurso Gaudeamus na Holanda em 1993 e com o segundo prémio de interpretação de Música Contemporânea no mesmo certame, com o Rotterdam Percussive, bem como com o segundo prémio do Aspen Nakamichi Competition (EUA), como solista. Tocou com a Orquestra Ciutat de Barcelona (1988-1991) e com a Royal Concertgebouw Orchestra de Amesterdão, entre outras, assim como com os grupos de música contemporânea Ictus Ensemble, Quarteto Ictus de Bruxelas e Duo Contemporain de Rotterdam.  
Apaixonado pela criação contemporânea, colabora estreitamente com numerosos compositores, estreando diversas obras, das quais muitas lhe são dedicadas.  Professor nos Conservatórios Superiores de Música de Roterdão e Bruxelas, Miquel Bernat tem desenvolvido um intenso trabalho pedagógico na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto) e Escola Profissional de Música de Espinho, tendo sido convidado para leccionar na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Música da Catalunha. É fundador do Drumming – GP, agrupamento que foi residente da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, com o qual dirigiu numerosos concertos em Portugal, França, Bélgica, Alemanha, Brasil e Espanha.

**Bruno Costa** (Aveiro, 1984) ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho, em 1999, concluindo a Licenciatura na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto com nota máximo no recital final, tendo estudado sob a orientação de Manuel Campos e Miquel Bernat. Em 2016 concluiu a profissionalização em serviço na Universidade Aberta.  
Participou em master classes de percussão com Angel Omar Frette, Benoit Cambreling, Denis Riedinger, Dirk Wucherpfennig, George Ellie Octors, Olivier Pelegri, Philippe Spiesser e Rainer Seegers, entre outros. Como músico convidado, apresentou-se com diversas formações em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Áustria, França, Grécia, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Irlanda, Suíça, Hungria, Polónia, Rússia, República Checa, Brasil e Estados Unidos da América. Orientou diversos seminários de percussão em Portugal e Espanha, tendo integrado também o júri dos concursos internacionais de percussão da Beira Interior. Como membro do Drumming GP, apresentou-se em variadas salas de espectáculo, participando na estreia de obras de compositores de diversas nacionalidades. É membro fundador do Clap Duo com a Clarinetista Cândida Oliveira, projeto para clarinete e percussão, e também membro fundador com o músico Nuno Martins do duo Surreal, projeto para percussão e trombone baixo. Em 2016 estreou em Portugal o concerto para trompete, percussão, gira-discos & orquestra de Gabriel Prokofiev sob a direção do maestro Rosen Milanov com a Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música. Leccionou em diversas academias e conservatórios, ensinando actualmente na Academia de Música de Castelo de Paiva e na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART). É solista do naipe de percussão da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música desde 2005.

Mestre em música e ensino pela Escola Superior de Música de Lisboa, **Marco Fernandes** (Arrentela – Seixal, 1986) frequenta actualmente o programa de doutoramento em música e musicologia da Universidade de Évora. Define-se como um dos percussionistas portugueses mais activos e versáteis da sua geração, focando-se particularmente no repertório de música de câmara.   
*Freelancer* nas principais orquestras e agrupamentos portugueses, é professor coordenador na Metropolitana, professor assistente convidado no Departamento de Música da Escola d’Artes da Universidade de Évora e professor da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. É também director artístico das Percussões da Metropolitana e presidente do júri do Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior.  
É artista das marcas Innovative Percussion, Majestic Percussion e Zildjian Company.

**Eduardo Cardinho** é um vibrafonista, compositor e produtor residente no Porto. Destacando-se como um dos vibrafonistas mais criativos de sua geração, conhecido pela sua abordagem rítmica e sonoridade única, Cardinho desenvolveu ao longo dos anos a sua própria voz no vibrafone.  
Após estudar percussão clássica e contemporânea na Escola Profissional de Música de Espinho com Nuno Aroso, Rui Rodrigues, Joaquim Alves e Pedro Oliveira, prosseguiu os seus estudos em vibrafone de Jazz na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto) com Jeffery Davis, Abe Rabade, Nuno Ferreira e Carlos Azevedo. Posteriormente, concluiu o mestrado em Vibrafone jazz no Conservatorium Van Amsterdam, com os professores Harmen Franje, Jesse Van Ruller e Rachel Zang, finalizando com nota máxima, Cum Laude.  
O seu álbum de estreia *Black Hole* foi aclamado como um dos melhores álbuns nacionais do ano de 2016 pela Jazz.pt e Jazz Logical. Participou também na gravação de *Home*, de João Barradas, para a editora nova iorquina Inner Circle Music, de Greg Osby (eleito grupo de jazz do ano 2018, pela RTP). O último álbum de Eduardo Cardinho intitulado “In Search of Light” com saxofonista holandês Ben Van Gelder, foi também aclamado como um dos melhores álbuns nacionais do ano de 2019 pela Jazz.pt e Jazz Lógic.  
Foi galardoado com o prémio de melhor instrumentista no Festival Festa do Jazz, no Teatro São Luís (Lisboa), em 2014, e em 2016 obteve o primeiro prémio no mais prestigiado concurso de música em Portugal, o “Festival Jovens Músicos” com – “Home” (na categoria Combo Jazz – nível superior).  
Apresentou-se como solista convidado com a Orquestra de Jazz de Matosinhos, Orquestra de Jazz de Espinho, Big Band de Estarreja e partilhou o palco com alguns destacados músicos, como Hermon Mehari, Seamus Blake, Julian Arguelles, Allan Mednard, Ben Van Gelder, Travis Reuter, Andrew D’ Angelo, Ben Street, Xavi Torres, Jamie Peet, Ashton Sellers, André Fernandes, Jeffery Davis, Naima Acuña, Ricardo Toscano, Carlos Bica, Óscar Graça, Nelson Cascais, Bruno Pedroso, André Rosinha, Demian Caboud, Iago Fernandez, João Barradas, Frederico Heliodoro, Felipe Continentino, Fred Selva, Bárbara Tinoco e Miguel Araújo, entre vários outros.  
Internacionalmente, frequentou vários workshops e master classes. Conhece e trabalha com Ambrose Akinmousire, Aaron Parks, Melisa Aldana, Chris Cheek, David Friedman, Jorge Rossi, Leo Genovese e Trio Azul de Carlos Bica.  
Tem sido convidado a leccionar masterclasses na Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), Academia de Música de Minde, Conservatório de Música do Porto, Academia de Música de Costa Cabral, Festival de Percussão de Portimão e Festival de Percussão de Amarante. Actualmente lecciona na Universidade de Aveiro e na Escola Profissional de Música de Espinho  
Apresenta-se como líder e *sideman* em algumas das melhores salas e festivais internacionais: Savassi Jazz Festival (Belo Horizonte, Brasil); Bimhuis (Amsterdão, Paises Baixos); Amsterdam Jazz Fest, (Amsterdão, Paises Baixos); So What’s Next? (Eindhoven, Paises Baixos); Alba Jazz Festival (Alba, Itália); Jazz Palacio Real (Madrid, Espanha);  
Jazz ohne Gleichen (Gleichen, Alemanha). Em Portugal, apresentou-se no Guimarães Jazz; Casa da Música (Porto); Hot Club; Seixal Jazz; Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Cultural de Belém; Loulé Jazz Festival; Festival de Jazz de Valado dos Frades; Festa do Jazz; Douro Jazz; JazzMinde; Serralves em Festa; Festival Porta Jazz; Festa do Avante; Festival Iminente; Marinha Grande Jazz Festival; Festival de Música de Leiria.

**Miguel Herrera Silva** concluiu a Licenciatura em Instrumentista de Orquestra (Percussão) na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Richard Buckley, Pedro Silva e Rui Sul Gomes, e o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa, com Richard Buckley. Frequentou também aulas e workshops com Nick Woud, Marinus Komst, Pedro Carneiro, Bogdan Bacanu, Jeffery Davis, Ney Rosauro, Rainer Seegers e Norbert Himstedt.  
Desde 2006, é regularmente convidado, como percussionista e timpaneiro, a tocar com as principais orquestras em Portugal, como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II, Lisbon Film Orchestra, European Union Youth Wind Orchestra e Orquestra Sinfónica Juvenil, entre outras.  
Com estas orquestras, actuou em destacadas salas de concerto e festivais de música em Portugal e no estrangeiro (França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, República Checa e Roménia).  
Teve a oportunidade de trabalhar com prestigiados maestros, como Lawrence Foster, Gilbert Varga, Christopher Seaman, Michael Zilm, Josep Pons, Emilio Pomàrico, Jan Cober, Alberto Roque, Jean-Sebastien Béreau, Lionel Bringuier, Simone Young, Lorenzo Viotti, David Afkam, Gábor Káli, Hannu Lintu e Giancarlo Guerrero.  
Participou também em várias gravações com diversos grupos/orquestras, incluindo a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Gravou, como solista em tímpanos, a peça *Timpanolic* para tímpanos e banda, do compositor Jorge Costa Pinto, com a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.  
Actualmente é Timpaneiro da Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II e da Lisbon Film Orchestra, desempenhando ainda funções como professor de Percussão na Escola Profissional Metropolitana.